

PLANO DE ENSINO

UNIDADE: Faculdade de Ciências Médicas	CURSO: Bacharelado em Saúde Coletiva
COMPONENTE CURRICULAR: Vigilância em Saúde.	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	CH TEÓRICA: 45h CH PRÁTICA:
ÁREA/ EIXO/ NÚCLEO:	
Nº DE VAGAS OFERTADAS: 20	
NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () ELETIVA	
DIA/HORÁRIO: Segunda-feira 7:00-10:00	SEMESTRE LETIVO: 24.2
PERÍODO DE OFERTA:	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Pauliana Valéria Machado Galvão	
EMENTA	
<p><i>Compreensão da ciência Epidemiológica: a definição da Epidemiologia de acordo com os contextos históricos, objetos de trabalho e usos. O conhecimento acerca da Política Nacional de Vigilância em Saúde, os marcos legais, teóricos e campo de atuação das vigilâncias em saúde: epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador e da trabalhadora; a Política Nacional de Promoção da Saúde. A determinação do processo saúde e doença, riscos, vulnerabilidades, modelos causais, causalidade. Relações étnico raciais e perfil epidemiológico. e O conhecimento sobre o panorama sanitário e epidemiológico e as transições demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil.</i></p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1) <i>Epidemiologia: conceitos, contextos históricos, objetos de trabalho e usos;</i> 2) <i>Processo saúde e doença: riscos, vulnerabilidades, modelos causais, causalidade;</i> 3) <i>Panorama sanitário e epidemiológico e as transições demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil;</i> 4) <i>Política Nacional de Vigilância em Saúde;</i> 5) <i>Política Nacional de Promoção da Saúde;</i> 6) <i>Vigilância Epidemiológica;</i> 7) <i>Vigilância Sanitária;</i> 8) <i>Vigilância em Saúde Ambiental;</i> 9) <i>Educação ambiental;</i> 10) <i>Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;</i> 11) <i>Análise situacional de Saúde;</i> 12) <i>Sistemas de Informação em Saúde.</i> 13) <i>Relações ético-raciais</i></p>	
OBJETIVOS	
<p><i>Compreender os modelos explicativos do processo saúde e doença, os riscos e vulnerabilidades que interferem nas condições de vida e saúde, considerando os elementos do ambiente e do contexto socioeconômico, psicossocial, histórico e cultural;</i> <i>Apreender a definição da Epidemiologia de acordo com os contextos históricos, objetos de trabalho e usos;</i> <i>Identificar variáveis relativas à situação demográfica, socioeconômica, estatísticas vitais, qualidade de vida com vistas à construção de análise situacional de saúde;</i> <i>Caracterizar o objeto e campo de atuação da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador e trabalhadora;</i> <i>Entender as mudanças decorrentes das transições epidemiológica, demográfica e nutricional no Brasil;</i> <i>Apreender diretrizes e conteúdo da Política Nacional de Vigilância em Saúde;</i> <i>Conhecer os sistemas de informação utilizados no campo da vigilância em saúde.</i></p>	
METODOLOGIA	
<p><i>O componente se desenvolverá por meio de metodologias ativas com uso de métodos como sala de aula invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e criação de mapas mentais, além de atividades práticas específicas para uso dos sistemas de informações em saúde e cálculo de indicadores epidemiológicos.</i> <i>Sala de aula invertida (termo em português para flipped classroom) é uma metodologia que foi divulgada por Bergmann e Sams (2012) a partir da experiência por eles realizada em escolas de nível</i></p>	

médio nos Estados Unidos (Surh, 2016).

Consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, entre outros) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem (Schneider, 2018).

Cabe ao aluno realizar o estudo prévio dos conteúdos disponibilizados e preparar-se para os encontros presenciais, nos quais devem ocorrer atividades de discussão, análise e síntese, aplicação, elaboração própria, sempre direcionados por problematizações (Surh, 2016). Assim, o aluno passa a ter o papel de sujeito de sua própria aprendizagem, reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos e possibilitando uma organização curricular diferenciada (Schneider et al., 2013).

Neste contexto, o professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. Propõe-se que durante a aula ocorram debates, projetos, simulação, trabalhos em grupos, solução de problemas mantendo o estudante ativo. Nos outros espaços propõe-se que ocorram leituras, vídeos, pesquisa, busca de materiais alternativos (Schneider, 2018).

Para auxiliar a sala de aula invertida, a taxonomia de Bloom será empregada em seus 3 domínios (afetivo, cognitivo e psicomotor) que serão apresentados no roteiro de aula apresentado juntamente com os materiais básicos da disciplina. Como proposto por Bloom (1972), os objetivos educacionais começarão pelas categorias mais simples, e irão paulatinamente avançando para as mais complexas.

Quanto a ABP, esta é uma técnica de ensino inicialmente implantada no Canadá, em 1964, baseado na teoria racionalista de conhecimento, que explica que o sistema cognitivo humano procura estabelecer coerência na aquisição de conhecimentos e ativa conhecimentos prévios, elabora e organiza, dentro de um contexto sempre que se depara com algo novo (Tibério, Atta, Lichtenstein, 2003).

Para a execução da ABP, as atividades didáticas serão desenvolvidas em pequenos grupos, cujo objetivo é fomentar a discussão, homogeneizar o conhecimento prévio estabelecer objetivos individuais, seguindo 7 passos:

- 1) esclarecer termos e conceitos;
- 2) definir as perguntas;
- 3) analisar o problema (“brainstorming”);
- 4) discutir e organizar as ideias do item 3;
- 5) formular os objetivos de estudo e aprendizagem;
- 6) obter informações novas e esclarecedoras dos objetivos de estudo;
- 7) relatar e sintetizar os conhecimentos novos adquiridos.

Os relatórios serão parte do processo avaliativo em grupo e deveram ser anexados na Plataforma do Google Classroom.

Os mapas mentais, por sua vez, são representações esquematizadas de informação que permitem demonstrar as relações de significado e hierarquia entre ideias, conceitos, fatos ou ações, sintetizando e estruturando conhecimentos e transmitindo-os de forma rápida e clara. Os mapas mentais serão utilizados como forma avaliativa de caráter individual e pessoal.

Atividades práticas específicas do Sistema de Informação de Saúde

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente será feita de forma somativa e formativa. A avaliação formativa é processual e, neste componente, será feita pela avaliação da participação e desempenho dos (das) estudantes em todas as atividades planejadas. A pontuação de cada atividade será discriminada em seu enunciado.

A avaliação somativa tem como função classificar os níveis de aproveitamento e será desenvolvida por meio de Exercício de Avaliação Cognitiva (Eac), que consistirá em uma avaliação individual ou de entrega de trabalho acadêmico individual ou em grupo. Serão feitas 3 avaliações, uma para cada bloco.

A nota de cada bloco será calculada com a fórmula: EAC ou TA (0-8) + Atividades (0-2).

A nota principal da disciplina será a média aritmética dos 3 blocos e terá peso 7.

A nota do TCP terá peso 3.

A nota final da disciplina será a média ponderada da nota principal e nota do TCP.

O estudante que não atingir a média final igual ou superior a 7,0 pontos, recorrerá ao Exercício de Avaliação Cognitiva Final que corresponde a uma avaliação individual realizada ao final do período letivo suplementar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126p.
- DIAS, E. C. et al. Desafios para a construção cotidiana da Vigilância em Saúde Ambiental e em Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. **Cad. Saúde Colet.**, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2012.
- FRANCO NETTO, G. et al. Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1a Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3137-3148, 2017.
- GUIMARÃES, R. B. Política nacional de saúde, concepções de território e o lugar da vigilância em saúde ambiental. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 4, n. 7, 2008.
- GUIMARÃES, R. M. et al. Os desafios para a formulação, implantação e implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1407-1416, 2017.
- LUCENA, R. C. B. de. A descentralização na vigilância sanitária: trajetória e descompasso. **Revista de Administração Pública**, v. 49, p. 1107-1120, 2015.
- MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 898-906, 2005.
- OLIVEIRA, C. M. de; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 255-267, 2015
- Rouquayrol MZ & Silva MGC. **Epidemiologia & Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013
- SETA, M. H. De; OLIVEIRA, C. V. dos S.; PEPE, V. L. E. Proteção à saúde no Brasil: o sistema nacional de vigilância sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3225-3234, 2017.
- SILVA, J. A. A. da; COSTA, E. A.; LUCHESE, G. SUS 30 anos: vigilância sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1953-1961, 2018.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) *Epidemiologia: conceitos, contextos históricos, objetos de trabalho e usos;*
- 2) *Processo saúde e doença: riscos, vulnerabilidades, modelos causais, causalidade;*
- 3) *Panorama sanitário e epidemiológico e as transições demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil;*
- 4) *Política Nacional de Vigilância em Saúde;*
- 5) *Política Nacional de Promoção da Saúde;*
- 6) *Vigilância Epidemiológica;*
- 7) *Vigilância Sanitária;*
- 8) *Vigilância em Saúde Ambiental;*
- 9) *Educação ambiental;*
- 10) *Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;*
- 11) *Análise situacional de Saúde;*
- 12) *Sistemas de Informação em Saúde.*
- 13) *Relações étnico-raciais*